

Produção, Características Agronômicas e Qualidade da Uva ‘BRS Vitória’ Durante o Primeiro e Segundo Ciclos de Produção no Submédio do Vale do São Francisco

Yield, Agronomic Characteristics and Quality of Grapes ‘BRS Vitória’ in the São Francisco Valley

Bruna Thais Gonçalves Nunes¹; José Henrique Bernardino Nascimento¹; Maria Auxiliadora Coelho de Lima²; Patrícia Coelho de Souza Leão³

Resumo

O objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho agrônômico e a qualidade dos frutos da nova cultivar de uva de mesa ‘BRS Vitória’ durante o primeiro e o segundo ciclos de produção, nas condições do Submédio do Vale do São Francisco. Foram avaliadas cinco plantas, nas quais foram determinadas as seguintes variáveis: produção (kg.planta⁻¹) e número de cachos por planta; massa (g), comprimento (cm) e largura (cm) do cacho; massa (g), comprimento (mm) e diâmetro (mm) da baga; teor de sólidos solúveis (^oBrix); acidez titulável (% ácido tartárico); polifenóis extraíveis totais PET (mg.100 g⁻¹), antocianinas (mg.100 g⁻¹) e flavonoides amarelos (mg.100 g⁻¹). As produtividades médias estimadas oscilaram entre 19 t/ha e 11 t/ha, nos ciclos de produção do primeiro e segundo semestres de 2014, respectivamente, observando-se maior número e massa de cachos no primeiro semestre. As uvas produzidas no

¹Estudante de Biologia, Universidade de Pernambuco (UPE), bolsista CNPq/PIBIC, Embrapa Semiárido, Petrolina, PE.

²Engenheira-agrônoma, D.Sc. em Fisiologia e Tecnologia Pós-colheita, pesquisadora da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, auxiliadora.lima@embrapa.br.

³Engenheira-agrônoma, D.Sc. Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisadora Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, patricia.leao@embrapa.br.

segundo semestre caracterizaram-se por maiores teores de polifenóis extraíveis totais e cerca de três vezes mais antocianinas. O desempenho agronômico e a qualidade satisfatória das uvas 'BRS Vitória' sinalizam essa cultivar como nova alternativa de uva de mesa sem sementes para o Submédio do Vale do São Francisco.

Palavras-chave: uva sem semente, viticultura tropical, cultivares.

Introdução

A introdução e avaliação de cultivares de uvas sem sementes no Vale do São Francisco teve início em meados de 1990, destacando-se algumas cultivares com características desejáveis e potencial para cultivo (CAMARGO et al. 1997; LEÃO, 2000). No entanto, apenas três delas se estabeleceram em cultivos comerciais: 'Thompson Seedless', 'Sugraone' e 'Crimson Seedless', atingindo, ao longo da última década, produtividades médias em torno de 25 t/ha (LEÃO et al., 2009). As dificuldades de adaptação às condições tropicais do Semiárido brasileiro evidenciam que a oferta de novas cultivares de uva de mesa continua sendo uma das principais demandas de pesquisa dos produtores do Vale do São Francisco.

Segundo Maia et al. (2012), a cultivar BRS Vitória, lançada pelo programa de melhoramento da Embrapa Uva e Vinho, foi resultante do cruzamento 'CNPUV 681-29' x 'BRS Linda'. Apresenta boa tolerância ao míldio, principal doença da videira em condições tropicais brasileiras e à rachadura de bagas e a produtividade pode ultrapassar 30 t/ha.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a produtividade e a qualidade dos frutos da nova cultivar de uva de mesa BRS Vitória durante o primeiro e o segundo ciclos de produção nas condições do Submédio do Vale do São Francisco.

Material e Métodos

O experimento foi realizado em um vinhedo comercial localizado no Projeto de Irrigação Maria Tereza, em Petrolina, PE. As videiras tinham 9 meses de idade e foram enxertadas sobre o porta-enxerto SO4. O espaçamento utilizado foi de 4,0 x 2,0 m, com irrigação por gotejamento, no sistema de condução em latada. Durante o ano de 2014, foram avaliados o primeiro e o segundo ciclos de produção. No

primeiro semestre, a poda e a colheita foram realizadas nos dias 25 de fevereiro e 5 de junho, respectivamente. O ciclo do segundo semestre foi iniciado com a poda em 1 de setembro, sendo a colheita realizada em 5 de dezembro. Os tratos culturais seguiram as práticas adotadas pelo produtor, em função das características da cultivar.

Foram avaliadas cinco plantas, nas quais foram determinadas as seguintes variáveis: produção (kg.planta^{-1}) e número de cachos por planta; massa (g), comprimento (cm) e largura (cm) do cacho; massa (g), comprimento (mm) e diâmetro (mm) da baga; teor de sólidos solúveis ($^{\circ}\text{Brix}$), acidez titulável (% ácido tartárico); polifenóis extraíveis totais PET (mg.100 g^{-1}), antocianinas (mg.100 g^{-1}) e flavonoides amarelos (mg.100 g^{-1}).

Os dados foram submetidos à estatística descritiva, calculando-se média e desvio padrão.

Resultados e Discussão

A cultivar BRS Vitória apresentou, sobre o porta-enxerto SO4, ciclo fenológico em torno de 100 dias. A produção média por planta foi de $14,97 \text{ kg.planta}^{-1}$ no primeiro ciclo de produção, reduzindo para $8,40 \text{ kg.planta}^{-1}$ no segundo ciclo (Tabela 1). Isso corresponde a produtividades estimadas de $18,7 \text{ t/ha}$ e $10,5 \text{ t/ha}$ em cada safra, totalizando produtividade anual de $29,2 \text{ t/ha}$. Considerando-se que foram os primeiros ciclos, essa produtividade pode ser considerada satisfatória, devendo evoluir com ajustes no manejo e com a idade das plantas.

Foram obtidos, em média, 92 e 57 cachos por planta, respectivamente no primeiro e segundo ciclos de produção, correspondendo a densidades de $11,5 \text{ cachos.m}^{-2}$ e $7,1 \text{ cachos.m}^{-2}$. A densidade de cachos elevada foi consequente da não realização de seleção ou raleio de cachos.

Os cachos são curtos e cilíndricos, apresentando, no primeiro ciclo de produção, massa média de 232 g, 15 cm de comprimento e 8 cm de largura. No segundo ciclo foram obtidos cachos com médias de 183 g de massa, 13 cm de comprimento e 8 cm de largura (Tabela 1). Observou-se uma redução na massa e comprimento do cacho no segundo ciclo de produção, que pode ter sido consequência do elevado aborto de flores, deixando os cachos com número menor de bagas e desuniformes.

Tabela 1. Valores médios e desvio padrão para variáveis relacionadas à produção, características físico-químicas e de qualidade dos cachos da cultivar BRS Vitória, em dois ciclos de produção, Petrolina, PE, 2014.

| Variáveis | Ciclo 2014.1 | Ciclo 2014.2 |
|---|----------------|----------------|
| Produção (kg) | 14,97 ± 5,03 | 8,40 ± 1,81 |
| Número de cachos | 92 ± 33,24 | 57 ± 18,03 |
| Massa do cacho (g) | 232,34 ± 39,74 | 182,62 ± 21,85 |
| Comprimento do cacho (cm) | 14,81 ± 0,86 | 13,15 ± 1,71 |
| Largura do cacho (cm) | 7,74 ± 0,71 | 7,70 ± 0,39 |
| Massa da baga (g) | 2,89 ± 0,12 | 3,77 ± 0,27 |
| Comprimento da baga (mm) | 21,14 ± 0,58 | 22,36 ± 0,48 |
| Diâmetro da baga (mm) | 15,40 ± 0,16 | 16,71 ± 0,51 |
| Teor de sólidos solúveis (° Brix) | 21,1 ± 0,2 | 18,6 ± 0,6 |
| Acidez titulável (%) | 0,75 ± 0,04 | 0,99 ± 0,06 |
| Relação SS/AT | 28 ± 2 | 19 ± 2 |
| Teor de polifenóis extraíveis totais (mg.100 g-1) | 227,34 ± 22,85 | 260,34 ± 9,97 |
| Teor de antocianinas (mg.100 g-1) | 147,23 ± 22,41 | 431,48 ± 10,43 |
| Teor de flavonoides amarelos (mg.100 g-1) | 98,27 ± 10,67 | 22,34 ± 2,77 |

Os maiores teores de sólidos solúveis (SS) foram observados no ciclo do primeiro semestre quando atingiram média de 21,1^oBrix (Tabela 1). Porém, mesmo os teores médios de 18,6^oBrix, observados nas uvas produzidas no segundo semestre, são considerados bastante elevados para uvas de mesa. A acidez total (AT) dos frutos foi menor no ciclo do primeiro semestre (0,75%), enquanto no segundo semestre as uvas apresentaram acidez elevada, com média de 0,99%, podendo gerar dificuldades de aceitação do consumidor (Tabela 1). A relação SS/AT foi satisfatória no ciclo do primeiro semestre, mas esteve abaixo dos valores mínimos recomendados para o ciclo do segundo semestre, como consequência do menor teor de SS e maior AT neste ciclo (Tabela 1).

As uvas produzidas no segundo semestre do ano de 2014 caracterizaram-se por maiores teores de polifenóis extraíveis totais e de antocianinas (Tabela 1). Ambos os compostos têm importância fundamental para a qualidade das uvas (LIMA, 2009), todavia o incremento no teor de polifenóis extraíveis totais foi relativamente pequeno e não deverá repercutir em diferenciação no sabor. Já o aumento no teor de antocianinas em cerca de três vezes no ciclo do segundo semestre representa um ganho considerável para a aparência da uva (Tabela 1). Em se tratando de uvas para mesa, esses teores representam não apenas atrativos visuais aos consumidores, mas também a valorização como alimento em função das propriedades que estes compostos podem desempenhar para a saúde.

No que se refere aos teores de flavonoides amarelos, a redução observada pode estar associada ao estímulo à biossíntese de outros compostos de natureza química semelhante (Tabela 1).

Conclusões

A cultivar BRS Vitória apresentou elevado potencial produtivo, próximo de 30 t/ha/ano, com tamanho de cachos, bagas e qualidade da uva que atendem as exigências dos mercados.

O ciclo do segundo semestre favoreceu o teor de antocianinas nas bagas, porém, a alta acidez titulável indica a necessidade de ajustes no ponto de colheita.

Agradecimentos

Agradecimento especial ao Sr. Ricardo Capellaro e sua equipe técnica, por disponibilizar o vinhedo comercial para a implantação da área experimental.

Referências

CAMARGO, U. A.; MASHIMA, C. H.; CZERMAINSKI, A. B. C. **Avaliação de cultivares de uvas apirênicas no Vale do São Francisco**. Bento Gonçalves: EMBRAPA-CNPUV, 1997. 7 p. (EMBRAPA-CNPUV. Circular Técnica, 26).

LEÃO, P. C. de S. Situação da pesquisa e do melhoramento genético de uvas sem sementes. In: ENCONTRO DE GENÉTICA DO NORDESTE, 15., 2000, Fortaleza. **A genética no desenvolvimento do Nordeste: anais...** Fortaleza: Sociedade Brasileira de Genética, 2000. p. 13-15.

LEÃO, P. C. de S.; SOARES, J. M.; RODRIGUES, B. L. Principais cultivares. In: SOARES, J. M.; LEÃO, P. C. de S. (Org.). **A vitivinicultura no Semiárido brasileiro**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Petrolina: Embrapa Semiárido, 2009. p. 151-214.

LIMA, M. A. C. de. Fisiologia, tecnologia e manejo pós-colheita. In: SOARES, J. M.; LEÃO, P. C. de S. (Org.). **A vitivinicultura no Semiárido brasileiro**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Petrolina: Embrapa Semiárido, 2009. p. 597-656.

MAIA, J. D. G.; RITSCHER, P.; CAMARGO, U. A.; SOUZA R. T. de; FAJARDO, T. V.; NAVES, R. de L.; GIRARDI, C. L. **'BRS Vitória' nova cultivar de uva de mesa sem sementes com sabor especial e tolerante ao míldio**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2012. 12 p. il. (Embrapa Uva e Vinho. Comunicado Técnico, 126).